

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS PESQUISAS NA ÁREA DE DIDÁTICA NA ÚLTIMA DÉCADA: VELHAS QUESTÕES, NOVOS DESAFIOS¹

TEACHER EDUCATION IN DIDACTICS RESEARCH OVER THE LAST DECADE: OLD QUESTIONS, NEW CHALLENGES

Leticia Marques Mantoan²

RESUMO: Este artigo³ socializa resultados de uma pesquisa bibliográfica exploratória que elegeu como *corpus* teses e dissertações online na área da Pedagogia, mais precisamente no campo da Didática. Os textos foram encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. O período estipulado para a coleta foi de uma década: 2014 até o ano de 2024. Para a análise e discussão organizamos quadros indicando quantidade de teses e dissertações, objetos de pesquisa, metodologias utilizadas e referenciais teóricos. Conclui-se que a área da Didática tem contribuído significativamente para os avanços no sentido de fomentar a boa formação de professores

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Didática. Formação docente.

ABSTRACT: This article shares the results of an exploratory bibliographic study that selected as its corpus online theses and dissertations in the field of Pedagogy, more specifically within the area of Didactics. The texts were retrieved from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The data collection covered a decade, from 2014 to 2024. For the analysis and discussion, we organized charts indicating the number of theses and dissertations, research objects, methodologies used, and theoretical frameworks. It is concluded that the field of Didactics has contributed significantly to advances in promoting the good training of teachers.

KEYWORDS: Pedagogy. Didactics. Teacher training.

¹ Este trabalho de conclusão de curso foi elaborado sob a orientação do Prof. Me. Valdeci Luiz Fontoura Santos e teve como avaliadores a Profa. Dra. Ligiane Aparecida da Silva e Prof. Dr. Tarcísio Luiz Pereira, todos pertencentes ao Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CPTL/UFMS.

² Graduanda em Pedagogia pelo Campus de Três Lagoas da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPTL/UFMS – leticiamontoan2001@gmail.com.

³ Adotou-se o template (normas) da revista Ensin@ UFMS (<https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/index>) para a apresentação gráfica deste Trabalho de Conclusão de Curso como exercício da prática científica de divulgação de resultados de pesquisas em periódicos, destaque-se que esta versão não foi submetida à avaliação da revista.

Introdução

Desde muito cedo, a minha sede por leitura sempre foi muito vivida. Talvez por influência de minha mãe, já que frequentemente me presenteava com livros, cadernos, ou de meu pai que por trabalhar com fabricação e distribuição de jornais na minha cidade natal (Votuporanga/SP) garantiu o meu contato com este suporte de texto.

Lembro-me de destacar as partes onde ficavam os signos e as palavras-cruzadas, ajudava com o tempo e eu não me sentida entediada. Além disso, não tínhamos acesso aos aparelhos eletrônicos naquela época, e uma das maneiras de passar o tempo em lugares públicos era lendo revistas, banners, folhetos e por assim vai.

Por conta do hábito de ler, tive mais facilidade na compreensão textual dentro do ambiente escolar. Apesar de ser tímida durante a minha educação da infância, na prática de oralidade me destacava dos meus colegas.

Desde muito pequena sempre tive a vontade de ser veterinária, gosto muito do mundo animal, o que por consequência as minhas disciplinas preferidas eram ciências e matemática. O que mais me chamava atenção nessas duas matérias era a exploração do conteúdo e a forma como eram ensinadas pelas professoras, hoje entendo que eu já possuía um olhar sobre a dimensão didática da relação entre o adulto e a criança. Um destes aspectos foi a presença do material dourado e as experiências em campo, curiosidades didáticas, fato.

Assim como toda criança, os questionamentos sempre foram presentes, por que disso? Por que daquilo? Como aconteceu? Quando aconteceu? Onde aconteceu? Várias perguntas que saíam sem nenhum aviso prévio, só pela vontade de saber mais e mais, achar uma conclusão e solução para tudo: a curiosidade sempre fez parte de mim.

Nos anos finais do ensino fundamental, realizado na cidade de Rubinéia/SP, bons professores e a estrutura física e política da escola potencializavam a realização de boas atividades de ensino, muitas delas extracurriculares. Minha curiosidade diminui nesta etapa de minha escolarização, mas não desaparece. A escola ficou um pouco chata demais, mas persisti chegando ao ensino médio.

Optei pela formação no ensino é integrado ao ensino técnico, que cursei na Escola Técnica Estadual na cidade de Votuporanga, também interior de São Paulo. Concluí as habilitações em agropecuária e em agronegócio no ano de 2018.

Com o nascimento de meu irmão caçula percebi que nutria um interesse pela infância e decidi cursar pedagogia e fiquei sabendo que era possível usar o financiamento estudantil (PROUNI),

participei do processo e o curso mais próximo indicado no sistema foi o polo da Universidade Brasil na cidade de Ilha Solteira (Faculdade de Ilha Solteira – FAISA).

Com o apoio da minha família mudei-me para Ilha Solteira e iniciei minha graduação, porém, a pandemia de COVID-19 afetou diretamente a instituição em que eu estava estudando migrando os cursos então presenciais para a modalidade de Educação à Distância, modalidade a qual não me adaptei, mesmo assim, segui apesar do desanimo, por mais um semestre.

Trabalhando como baba, fiquei sabendo da existência da UFMS com um campus muito próximo de minha cidade, especificamente em Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul. Decidi deixar o curso já iniciado e prestei novo processo seletivo sendo aprovada para o Curso de Pedagogia presencial do CPTL/UFMS⁴.

Reiniciei o curso de pedagogia nesta nova instituição em minha vida no retorno a presencialidade em meio as incertezas do pós-pandemia de COVID-19. Com máscaras e álcool 70 voltei a presencialidade, foram tempos difíceis mais o retorno às aulas foi muito motivador e gratificante. Todas as disciplinas cursadas no meu primeiro curso fiz questão de refazer no novo curso, sentia que a educação à distância tinha deixado mais dúvidas do que aprendizagens. No estudo da Didática e no contato com a educação da infância por meio dos estágios obrigatórios comecei a perceber que aquele interesse de minha infância sobre como se ensinava poderia se constituir em um objeto de pesquisa.

Junto da disciplina de didática a disciplina de estágio obrigatório foi de caráter imprescindível para que eu pudesse me inserir na realidade entre a teoria e a prática exercida pelos profissionais. Ao escolher o curso de pedagogia como área de formação, já estava preparada para a desvalorização do professor em sala de aula. Porém, não sabia que iria me deparar com algo ainda mais revoltante, a didática do professor na sala de aula que estagiei.

Ao realizar a disciplina de estágio obrigatório III, no qual se tratava de estagiar em uma das classes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I, sendo este período centrado na alfabetização e letramento dos alunos, que para muitos professores é um período escolar desafiante por conta da pressão das provas governamentais.

⁴ Não foi nada fácil me deslocar para Três Lagoas para fazer o processo seletivo da universidade, inclusive no dia da prova em si tive de dormir na sarjeta com um caco de vidro como instrumento de defesa pois não conhecia bem a cidade e havia usuários de drogas próximos ao local da prova, mas deu tudo certo.

Fui designada pela gestão escolar a atuar em uma sala do 2º ano, mesmo informando a diretoria da escola que se tratava de um estágio de observação e que não possuo formação específica, porém, me colocaram ali com o intuito de auxiliar na aprendizagem de um aluno diagnosticado com Autismo, gerando desconforto para o aluno que tinha alguém despreparado como auxiliar.

Neste contexto, sabemos a dificuldade de administrar aulas, ressaltando que essa faixa de ensino se encontra no período de alfabetização e de provas aplicadas pelo governo, percebia-se que os alunos estavam ali para aprender por aprender, e a professora por meios de instrumentos ensinar o básico necessário para serem avaliados.

Ou seja, a pressão exercida no professor e nos alunos é muito grande, pois o que importa são os números e resultados, e não a aprendizagem em si. Ocorrendo que a prática docente fosse autoritária, pois muitas vezes a professora dizia que não tinha condições de realizar práticas diferentes porque deveria atingir as demandas do livro didático.

Mais precisamente no estágio obrigatório IV, percebi traços marcantes da pedagogia tradicional na conduta da professora regente, mostravam intensas ações de poder, repressão e humilhação das crianças, gerando desconforto inquietante na minha percepção como futura pedagoga.

As atividades que a docente realizava em sala aula, tinha uma presença de segregação entre os alunos, violência simbólica, além de gritos ensurdecedores para chamar a atenção da sala. Vale ressaltar que de acordo com Bourdieu (1998):

Considera como violência simbólica toda coerção que só se institui por intermédio da adesão que o dominado acorda ao dominante (portanto à dominação) quando, para pensar e se pensar ou para pensar sua relação com ele, dispõe apenas de instrumentos de conhecimento que têm em comum com o dominante e que faz com que essa relação pareça natural (Bourdieu, 1997, p. 204)

Enquanto via aquele tipo de tratamento para com as crianças me veio a reflexão, revirando internamente o meu ser definindo que a minha didática seria totalmente diferente daquela profissional, e aquele estágio, fez com que ampliasse a minha visão e reforçasse ainda mais minha curiosidade sobre a importância da didática no processo de formação dos professores e dentro das salas de aula por meio da organização do trabalho didático: planejar o ensino, ensinar, avaliar a aprendizagem e re-planejar o ensino.

Assim elegi como objeto de pesquisa a produção em dissertações e teses na área da Didática que explico mais à frente, importando registrar aqui que o fiz na intenção de melhor compreender as contribuições desta área/ramo da Pedagogia.

Didática: uma breve conceituação

A palavra Didática vem do grego *didaktiké*, entendida inicialmente como a arte de ensinar tudo a todos (Comenius, 2006). Na educação brasileira, desde a chegada dos jesuítas, a Didática implantada pelos professores padres teve caráter conservador, disseminando a ideia de que o aluno deve atingir seu desenvolvimento por seu próprio esforço, educando de forma geral negando sua individualidade e suas experiências, sendo a autoridade máxima e exclusiva o professor, caracterizado por Libâneo (1992) como tradicional.

A didática, hoje base das diversas práticas educativas, desde sua origem produziu os conhecimentos estruturantes da atividade de ensinar, seja em uma perspectiva mais centrada no professor, seja em outra perspectiva mais centrada na criança, os avanços na compreensão deste campo da Pedagogia são claros e incontestáveis.

De acordo com Martins (2009), na consolidação da área da Didática no Brasil houve dois marcos históricos: O I Encontro Nacional de Professores de Didática (UNB – 1972) e o segundo, nascedouro dos atuais Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino: o I Seminário A Didática em Questão, (PUC-Rio – 1982).

O evento de 1972 afirmava a didática instrumental, centrada na racionalidade técnica com foco na formação de um professor tarefeiro por meio de um processo em que a a formação do professor “passa a fazer-se por meio de treinamentos, nos quais são transmitidos os instrumentos técnicos necessários à aplicação do conhecimento científico, fundado na qualidade dos produtos, na eficiência e na eficácia.” (MARTINS, 2009, p. 18)

Compreendemos que a didática instrumental condicionava a formação de profissionais que não críticos, mostrando que o professor competente é aquele domina as técnicas de ensino e realiza com esmero as tarefas determinadas por agentes de fora da sala de aula.

Após I Seminário A Didática em Questão, o cenário educacional teve uma mudança significativa para os docentes, visto que o objetivo agora era reavaliar a relação entre a prática escolar e o meio social em larga escala, e questionar a teoria e partir da prática. Tal evento apontou uma multiplicidade de enfoques no sentido da necessária superação da Didática instrumental, afirmando-se para tanto uma didática fundamental tridimensional: dimensão humana, dimensão política e dimensão técnica do ato educativo.

Martins assevera:

o movimento que inicialmente incluiu uma crítica e uma denúncia ao carácter meramente instrumental da didática avançou em seguida para a busca de alternativas e reconstrução da área. O grande desafio que se colocava, então, era ultrapassar o nível da crítica apontando alternativas concretas para o ensino de didática mais articulado com a realidade das escolas de ensino fundamental e médio e com os interesses e as necessidades práticas da maioria da população” (Martins, 2009, p.21)

Isto posto, e na área da Didática Crítica, convém recorrer a Libâneo quando afirma que

A didática (e, por consequência, as didáticas disciplinares) consiste na sistematização de conhecimentos e práticas referentes aos fundamentos, condições e modos de realização do ensino e da aprendizagem dos conteúdos, habilidades, valores, visando ao desenvolvimento das capacidades mentais e à formação da personalidade dos alunos (Libâneo, 2012, p. 41)

Ou seja, tal área da pedagogia procura investigar o processo de ensino e aprendizagem em seu todo, superando as contradições entre a ação de ensinar e a ação de aprender buscando garantir o desenvolvimento cognitivo por meio das capacidades intelectuais como leitura, escrita, interpretação de texto etc.

Com os avanços nas contribuições da teoria histórico-cultural o campo da Didática recebe o aporte da Didática Desenvolvimental que tem em Davidov (Libâneo, 2012) o chamado aos eixos metodológicos da resolução de problemas e do ensino com pesquisa enquanto esforços para a mediação da chamada *obutchenie*, que não admite a separação entre a ação de ensinar e a ação de aprender.

Neste sentido, as contribuições estruturantes da Didática para o trabalho dos professores realizam, objetivos e modos de

intervenção pedagógicos em situações específicas de ensino-aprendizagem (...) pelos quais se assegura a mediação docente de objetivos, conteúdos, métodos, formas de gestão do ensino, tendo em vista a apropriação das experiências humanas social e historicamente desenvolvidas (Libâneo, 2012, p. 39)

Como podemos ver a didática há anos é estudada, questionada e ampliada por meio das pesquisas na área. Entendemos que seu carácter é de extrema importância nos ambientes onde se dão as atividades educativas, principalmente no ambiente escolar.

Apreendemos que decidir pela carreira docente é decidir seguir estudando didática ao longo da vida, em um processo constante da aprendizagem e atualização da prática docente.

Materiais, métodos e discussão dos dados

No processo de execução da pesquisa que deu origem a este artigo foi realizado levantamento bibliográfico, tendo como buscador o site Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Tornando-se mais específico, o ato de buscar aqui, refere-se à ação de investigar e tratar de conhecer sobre o objeto de pesquisa, trazendo explanações de outros referenciais teóricos que auxiliarão no decorrer deste trabalho.

Partindo de diversas indagações (Em que momento da formação acadêmica da professora regente teve algum deslize ético? Se os professores em sua infância tinham ações parecidas? A quão pressionada se sentia? Como as crianças se sentiam com as palavras direcionadas a elas?) que surgiram durante os estágios obrigatórios, como já mencionado na introdução, senti a necessidade de buscar mais conhecimentos acerca da Didática.

Com isso o objeto centrou-se nas contribuições da Didática para a formação do professor, que por meio das análises de pesquisas bibliográficas recentes.

O quadro que segue ilustra o material selecionado para o *corpus*:

Quadro 1. Textos selecionados e analisados

Autores	Ano Public.	Título	Tipo do referencial	Palavras-chave	Inst. De Ensino
Josyane Barros Abreu	2016	Formação docente para a inovação didática: Tensões e possibilidades de uma experiência formativa	Dissertação	Formação de professores; Três momentos pedagógicos; Inovação	Univ. Fed. Do Pará (UFPA)
Viviane Aparecida Bagio	2020	Ser “Bom Professor”: As contribuições da didática na formação inicial docente	Tese	Didática; Bom professor; Doxa; Formação de professores; Saberes docentes	Univ. Est. Ponta Grossa (UEPG)
Luana Bastos do	2022	Didática em cursos de licenciatura: Concepções de docentes e perspectivas na formação de professores	Dissertação	Disciplina Didática; Formação de professores;	Univ. Fed. Espírito Santo (UFES)

Nascimento Rosa				Professores de Didática	
Márcia Adriana Dias Kraemer	2024	Reflexão sobre o trabalho docente: O conhecimento construído na formação continuada e a transposição didática	Tese	Formação continuada; Ensino-aprendizagem; Gênero discursivo; Análise dialógica do discurso; Transposição didática	Uni. Est. Londrina (UEL)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Podemos perceber as tipologias textuais encontradas ao longo da pesquisa, sendo duas teses com título de “Reflexão sobre o trabalho docente: o conhecimento construído na formação continuada e a transposição didática” de Márcia Adriana Dias Kraemer (2024) e “Ser “bom professor”: as contribuições da didática na formação inicial docente” de Viviane Aparecida Bagio (2020)

Já as duas dissertações são “Didática em cursos de licenciatura: concepções de docentes e perspectivas na formação de professores” de Luana Bastos do Nascimento Rosa (2022) e “Formação docente para a inovação didática: tensões e possibilidades de uma experiência formativa” de Josyane Barros Abreu (2016).

É possível, partindo destes dados, inferir que mesmo procurando em uma plataforma que nos apresente diversos trabalhos acadêmicos, se percebe que ainda há uma escassez mais específica sobre o assunto.

As teses e dissertações, como podemos analisar, construídas ao longo do período estipulado e aqui escolhidas, são as que não possuem um direcionamento direto com alguma licenciatura em específico, senão a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula, que de acordo com Comenius (2006), a didática seria a arte de ensinar “tudo a todos”.

Para a realização da busca desses levantamentos bibliográficos, um período de uma década, ou seja, 10 anos que antecede o ano vigente foi traçado. Logo o período selecionado para tal, são os trabalhos publicados entre os anos 2014 até o ano de 2024, resultando em referenciais publicados nos anos de 2016, 2020, 2022 e 2024.

Este recorte temporal, foi decidido pelo fato do desafio de encontrar materiais que discorrem sobre a ação formativa do professor em sala de aula, no qual não haja conteúdo em áreas específicas como ciências, matemática, história e entre outros.

Dos referenciais encontrados, apenas os quatro acima foram selecionados. Pois, além de terem um curto período entre as publicações, houve também a inquietação sobre os objetos de pesquisa estudados, trazendo relevância para o enriquecimento deste texto.

A baixa ocorrência de trabalhos pode ser atribuída à possível não consolidação de uma temática de pesquisa. Em minhas intenções iniciais a priori era analisar os argumentos de professores e professoras do Ensino Fundamental do porquê manterem uma prática docente fundada na Pedagogia Tradicional.

Contudo, ao buscar embasamento teórico para realizar posteriormente uma síntese e encontrar pontos convergentes/divergentes entre os argumentos recolhidos, demonstrou-se que em um curto espaço de tempo há poucas explanações sobre a reflexão da didática docente na educação básica, gerando um confronto com o objetivo inicial do trabalho. Assim introduzindo uma nova reflexão sobre a didática, fazendo com o que o olhar agora seja direcionado em como ela faz a diferença na prática do professor dentro e fora da sala de aula.

Quadro 2. Objetos de Pesquisa dos referenciais analisados

Formação docente para a inovação didática: tensões e possibilidades de uma experiência formativa (Abreu, 2016)
O impacto da Didática na formação inicial docente (Bagio, 2020)
Didática, no contexto de cursos de licenciatura, colocando em discussão a centralidade que essa área de conhecimento assume no processo de formação dos professores (Rosa, 2022)
Formação contínua para a reflexão da práxis docente (Kraemer, 2024)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Por isso, em ordem crescente, de acordo com o quadro 2, cito os respectivos autores e seus objetos de pesquisas. Começando por Abreu (2016) trabalha com a formação docente para a inovação didática: tensões e possibilidades de uma experiência formativa;

Tais interrogações direcionaram meu olhar para uma conjuntura de renovações, métodos, estratégias, recursos etc., que têm sido elaborados e experimentados na intenção de reinventar a prática pedagógica dos professores e dar mais sentido à educação científica. No entanto, percebo que na realidade, a maioria dos professores não tem criado, inovado e nem transformado sua prática; pelo contrário, permanece reproduzindo o modelo de ciência e de didática que lhe foi ensinado (Matos, 2010). E diante disso, mais uma interrogação vem me inquietar: por que com tantas tentativas, ainda não conseguimos inovar e transformar a didática do ensino? (Abreu, 2016, p. 10)

Bagio (2020) em sua tese, aponta o impacto da didática na formação inicial docente:

[...] Nos últimos tempos tem sido questionada. Estaria em crise? Teria perdido o espaço conquistado? Estaria defasada ou desatualizada? Estaria aquém da “arte de ensinar”? Poderia ser menosprezada ao (supostamente) se sobrepor à área específica de cada curso/licenciatura? Sim, trataremos da Didática, mas não especificamente do seu papel, pois conhecemos sua função na constituição docente. O objeto desse estudo é o seu impacto na formação inicial para a docência, a partir da concepção do “bom professor” (Bagio, 2020, p. 16)

Rosa (2022) em sua dissertação, reflete sobre a didática, no contexto de cursos de licenciatura, colocando em discussão a centralidade que essa área de conhecimento assume no processo de formação dos professores:

Esta pesquisa relaciona-se com questões sobre a Didática no contexto de cursos de licenciatura, colocando em discussão o papel que essa área de conhecimento assume no processo de formação de professores e considerando o diálogo com docentes que ministram essa disciplina em uma universidade pública (Rosa, 2022, p.17)

Já em sua tese Kraemer (2024) elegeu como objeto de pesquisa é a formação contínua para a reflexão da práxis docente:

No decorrer das análises, surge o fio condutor da pesquisa, o princípio da problematização desta tese: qual a influência da formação continuada do professor de língua materna, como meio de construção do conhecimento, para que desenvolva o ensino de maneira contextualizada e reflexiva em sua sala de aula no Ensino Médio? (Kraemer, 2024, p. 18)

Considerando que a maioria dos objetos relaciona a Didática à formação inicial pode-se perceber uma maior primazia desta modalidade formativa na constituição dos objetos de pesquisa, mostrando que a preocupação maior se dá no início, porém, não no decorrer da carreira docente.

Quando se analisa que a didática é a base para uma metodologia de ensino eficaz, denota-se que há um diferencial para quem ensina e para aprende. Nos primeiros anos de atuação do professor em sala de aula, há instigação incessante pela procura de fazer/ser distinto dos demais, sendo o planejamento um coeficiente essencial neste processo.

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (Vasconcelos, 2000, p.79 apud Gama e Figueiredo, p. 3).

Ou seja, o planejamento do ensino, como elemento estruturante do trabalho didático aparece com centralidade e relevância no material analisado.

Em relação ao professor, o planejamento vem com o intuito de norteá-lo em relação a sua turma, no qual permite abranger as necessidades nelas existentes, como também adequar sua prática a realidade dos alunos, resultando em uma experiência satisfatória do professor para o aluno e vice-versa (Alves *et al*, 2019, p. 2)

Contudo, ao passar os anos, em sua maioria os professores acabam por deixar de lado o replanejamento das suas ações, o que é de suma importância já que “O planejamento em si, possibilita ao professor um melhor aperfeiçoamento de sua prática como também traçar seus objetivos a respeito de suas aulas” (Alves *et al*, 2019, p. 7)

No entanto, muitas vezes acabam aplicando o planejamento dos anos anteriores. Isso faz com que a prática continue a mesma, além de desmotivar o próprio aplicador, acaba também sendo agravante para que a formação dos mesmos não seja contínua.

Embora seja provada a sua eficácia, muitos professores ignoram o fato de sua existência, preferem não fazê-lo, o que causa grandes transtornos em suas aulas, uma vez que não tem a previsão correta do que se deve fazer e nem qual a duração para aquele período (Alves *et al*, 2019, p. 7)

O quadro a seguir, refere-se ao levantamento da tipologia das metodologias utilizadas nos referenciais analisados

Quadro 3. Metodologias de Pesquisa encontrada nos referenciais analisados

Pesquisa qualitativa	03
Teórico-empírica	01
TOTAL	04

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A partir disso, ao analisar o quadro acima, referente aos referenciais teóricos, denota a presença de duas abordagens metodológicas nos trabalhos analisados. Uma destas abordagens é pesquisa qualitativa e a outra é teórico-empírica, que segundo seus autores, foram assim descritos em seus resumos:

Abreu (2016), em sua dissertação percebeu-se que a metodologia usada foi pesquisa qualitativa

Para aproximação de respostas, optei pela pesquisa qualitativa, na configuração de uma pesquisa-ação, no contexto da Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará (Abreu, 2016)

Bagio (2020), em seu resumo mostra que sua pesquisa surgiu a partir do estudo de caso:

A pesquisa de abordagem qualitativa tem como participantes os acadêmicos dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Foram realizados dois questionários – um antes de cursar a disciplina de Didática e um posterior ao curso com 253 e 61 licenciandos, respectivamente. A Análise Textual Discursiva foi a metodologia para o tratamento e unitarização dos dados, sendo que esses, foram processados no programa Mathematica® utilizando a Análise de Cluster e a Análise de Grafos (Bagio, 2020)

Rosa (2022), tem o princípio do seu estudo referências bibliográfica:

A metodologia adotada refere-se a uma pesquisa de caráter qualitativo que recorre a análises de fontes bibliográficas e à aplicação de questionário on-line, estruturado com questões abertas, a dez docentes que atuam ou já atuaram com a disciplina Didática em cursos de licenciatura na Universidade Federal do Espírito Santo (Rosa, 2022)

Kraemer (2024), partiu da teórica-empírica, assim como descreve:

[...] A pesquisa teórico-empírica, de cunho processual, apoia-se no método de abordagem da Teoria Dialética do Conhecimento, pressupondo: primeiro, a observação da prática social da professora; segundo, a teorização da prática social, buscando um suporte teórico que revele, descreva e explique a realidade pesquisada; terceiro, a intervenção na realidade, por meio do conhecimento apreendido no processo (Kraemer, 2024)

Sabendo-se que os objetos, em certa medida, apontam para a necessidade desta ou daquela metodologia podemos afirmar que a pesquisa qualitativa foi a mais aplicada entre eles. Entende-se por pesquisa qualitativa é o estudo e análise do objeto de pesquisa de maneira integral das relações entre o ser humano e a sociedade em que vive (GODOY, 1995)

Figura 1⁵ - Mapa de Autores mais citados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Percebeu-se que autores como Almeida (2019); Candau (1997, 2020); Faria (2011, 2014, 2018, 2020, 2021); Franco (2013, 20214, 2019); Marin (2005, 2012, 2020); Pimenta (2012, 2018, 2019, 2020); Pimenta e Anastasiou (2014); Pontes (2020); Saviani (1991); Veiga (1991, 2004); Gauthier et al (1998); Tardif (2010); Pimenta (2012); Veiga (2004, 2009, 2012); Mizukami (1986); Meirieu (1998); Cunha (1988). Autores dos quais foram a base dos trabalhos analisados, e que também serão de grande relevância para a realização deste artigo.

É perceptível que a grande maioria dos autores citados são brasileiros e uma minoria estrangeiros o que denota que as pesquisas têm conseguido levantar a produção dos pesquisadores nacionais mais do que dos pesquisadores de outros países.

⁵ O Mapa (nuvem de palavras) fora elaborado por meio da ferramenta wordart disponível em <https://wordart.com/>

Considerações Finais

A prática dos professores em sala de aula impacta diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, o que coloca a didática como elemento imprescindível no dia a dia do professor.

Além de importante, esta área do conhecimento pedagógico pode garantir que os professores reflitam sobre suas próprias práticas, proporcionando a melhoria da condução das aulas e no trato com os alunos, garantindo uma melhor relação didática e favorecendo assim, mais sucesso na aprendizagem.

Assim, apontamos como conclusão de que a didática dos bons professores, fruto de seus estudos nesta área, é cada vez mais significativa para o seu aluno, em um processo em que o conhecimento deixa de ser uma obrigação e passa a ser um produto prazeroso.

Sabemos que a situação da escola não se resume à questão didática, entretanto, não há como minimizar sua importância na busca de uma educação de qualidade.

Referências

ABREU, Josyane Barros, 1988 - Formação docente para a inovação didática nas séries iniciais: tensões e possibilidades de uma experiência formativa / Josyane Barros Abreu. 2016.

ALVES, Jucinara Ferreira; *et al.* A importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula. Revista CONEDU – VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

BAGIO, V. A. Ser “bom professor”: as contribuições da Didática na formação inicial docente. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA: Maria Alice; CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. São Paulo: Vozes, 1998.p. 39-64.

COMENIUS, J. A. Didática magna – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006 – (Paideia).

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

ROSA, Luana Bastos do Nascimento, 1984- Didática em cursos de licenciatura: concepções de docentes e perspectivas na formação de professores / Luana Bastos do Nascimento Rosa. - 2022.

KRAEMER, Márcia Adriana Dias. Reflexão sobre o trabalho docente: o conhecimento construído na formação continuada e a transposição didática. 2013. 319 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (organizadores). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo – São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática – Curitiba: IBPEX, 2009.